Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 61 , DE 2021.

(Proponente: Vereador Tiago Almeida/DEM)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 17/05/21
Protocolo

Câmara Municipal de Cascavel
Lido em 18/05/21
Cabral
Vereador - 1º Secretário

Garante aos hospitais e maternidades, o rastreamento precoce de autismo, no âmbito do município de Cascavel.

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1º Esta Lei garante aos hospitais e maternidades, em âmbito do município de Cascavel, o rastreamento precoce de autismo por meio de:

I - Teste M-CHAT, ADI-R e ADOS;

II - Investigação sobre parentesco até o 3º grau do recém-nascido para com pessoa autista.

§1º A investigação de parentesco do recém-nascido para com pessoa autista até o 3º grau, poderá ser feita por meio de ficha de questionário médico de pré-natal.

§2º Em sendo a resposta pelo parentesco positiva, os hospitais e maternidades recomendarão a investigação do Transtorno do Espectro Autista-TEA no acompanhamento à criança desde seu primeiro ano de vida.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 69º aniversário de Cascavel.
Em 17 de maio de 2021.

Tiago Almeida
Vereador/DEM

Justificação

O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento do transtorno do espectro autista. Habitualmente, esse diagnóstico não é fechado antes dos 3 anos de idade, o que dificulta que os médicos consigam reduzir prejuízos para os pacientes. Essa investigação é complexa e envolve uma série de etapas: observação de sinais comuns do transtorno; exames neurológicos e cognitivos; avaliações de fala e audição; testes genéticos. Contudo, a hereditariedade, por sua vez, tem sido um fator alarmante que merece ser investigado.

A triagem para o TEA faz parte do processo de diagnóstico e o M-chat é um dos testes mais usados no mundo. Os testes como o M-chat são importantes ferramentas que auxiliam os médicos a realizarem o diagnóstico de autismo. Além dos testes, são usadas outras estratégias como observação da criança e entrevista com os pais. O M-chat é o primeiro protocolo a ser usado, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria. Embora existam outros testes, como o ADI-R e o ADOS

Ainda, visa-se com esse projeto seja estimulada uma investigação sobre crianças com possibilidade de ter autismo em razão de hereditariedade, uma vez que vem sendo apontado por diversos estudos em vários países, que o TEA pode ter sua causa de 80 a 81% por causa hereditária. Segundo a ciência, o autismo se instala nos três primeiros anos de vida, quando os neurônios que coordenam a comunicação e os relacionamentos sociais deixam de formar as conexões necessárias. Embora o transtorno seja incurável, quando se demora para ser reconhecido, esses neurônios não são estimulados na hora certa e a criança perde a chance de aprender.

Estudo mostrou que, enquanto nos Estados Unidos o diagnóstico é feito antes dos 3 anos de idade, no Brasil o transtorno só é identificado quando a criança já tem de 5 a 7 anos. Esse atraso agrava as deficiências do autismo e traz mais sofrimento para as famílias.[1]

O risco de ocorrência do autismo entre familiares chega a 80%

Em 2014, um artigo publicado na JAMA, renomada revista científica de medicina, avaliou alguns riscos familiares do TEA. O estudo abrangia cerca de 2 milhões de crianças nascidas entre 1982 e 2006, sendo que entre elas havia pares de gêmeos, irmãos, meio-irmãos e primos.

Essa pesquisa calculou o risco de recorrência relativo em um participante com um irmão ou primo que está no espectro autista em comparação com o risco em um participante sem membro da família diagnosticado. Os pesquisadores concluíram que o risco individual de TEA aumenta de acordo com a herança genética, tendo uma herdabilidade em aproximadamente 50%. Ficou comprovado, então, que há fatores genéticos aliados às causas do transtorno, mas que a genética não é a única origem do TEA, pois entre os gêmeos idênticos há irmãos que possuem o transtorno enquanto o outro, não.

Mais de 100 genes estão ligados ao desenvolvimento do TEA

Foi possível comprovar que há combinações genéticas envolvidas com o autismo que se expressam precocemente no cérebro, afetando o desenvolvimento neurofisiológico. Além disso, descobriu-se que os neurônios excitatórios (que possibilitam que um sinal elétrico seja transmitido pela célula) e os neurônios inibitórios (que impedem o sinal de seguir em frente) podem ser afetadas no transtorno. Citamos esse assunto também em outro texto de nosso blog, quando mostramos uma publicação de maio de 2019 que comparou efeitos do canabidiol nos sistemas de excitação e inibição do cérebro.

Ao identificar os genes responsáveis e entender quais mudanças cerebrais eles causam, mais se saberá saber sobre a causa do autismo e, assim, será possível ajustar os tratamentos para que sejam cada vez mais eficazes.

FONTES:

[1] - https://www.medicina.ufmg.br/observaped/autismo-se-instala-nos-3-primeiros-anos-de-vida-conheca-possiveis-sinais-do-transtorno/#:~:text=Estudo%20mostrou%20que%2C%20enquanto%20nos,mais%20sofrimento%20para%20as%20fam%C3%ADlias.